

## JUVENTUDES E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE SEXUALIDADES, GÊNEROS E SAÚDE REPRODUTIVA HUMANA ATRAVÉS DA WEB RÁDIO

Raimundo Augusto Martins Torres<sup>1</sup>  
Leidy Dayane Paiva de Abreu<sup>2</sup>  
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras<sup>3</sup>  
Joana Darc Martins Torres<sup>4</sup>  
Raimundo Augusto Martins Torres<sup>5</sup>

### RESUMO

A pesquisa teve como objetivo descrever os discursos dos jovens escolares sobre relações de gêneros e sexualidades, gravidez na adolescência e planejamento familiar dialogados nos Programas: “Em Sintonia com a Saúde”, através do canal de comunicação digital *Web Rádio AJIR*. Tratou-se de um estudo exploratório- descritivo, com abordagem qualitativa desenvolvido como conteúdo da programação educativa em saúde veiculada na web rádio. A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UECE (Parecer: 3.478.945). Assim, os jovens aprofundaram seus conhecimentos sobre gêneros, sexualidades e saúde reprodutiva e também demonstraram que o canal digital de comunicação ajuda em esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimento potencializando o cuidado em saúde coletiva. Destacaram-se como principais perguntas-discursos dos participantes os assuntos: gravidezes, Infecções Sexualmente Transmissíveis, relações sexuais, homossexualidades, entre outras. A forma dialógica com que se utilizou a web rádio permitiu a troca de conhecimentos com as juventudes através das interações mediadas via site e redes sociais do canal online. Contudo, concluiu-se que os programas veiculados através da *web* rádio se tornaram uma ação educativa inovadora produzindo à promoção de saúde com as juventudes no tocante às sexualidades, relações de gêneros e saúde reprodutiva.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Adolescentes, Saúde, Escola.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação UFC. Docente do curso de enfermagem e do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [augusto.torres@uece.br](mailto:augusto.torres@uece.br)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [dayannepaiva@hotmail.com](mailto:dayannepaiva@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [karlla\\_veras@hotmail.com](mailto:karlla_veras@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestre do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [joanairaja@gmail.com](mailto:joanairaja@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Educação UFC. Docente do curso de enfermagem e do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [augusto.torres@uece.br](mailto:augusto.torres@uece.br)

## INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo passa por momentos de transformações e mudanças que ocorrem devido às tecnologias digitais da informação e comunicação e suas potências de encurtamento do tempo e espaço, bem como produzem interligações de modo rápido e eficaz nos diversos campos da vida humana.

Isto pode ser notado pelas inovações tecnológicas que condiz com uma sociedade pautada na informação e no conhecimento, pois através desses meios temos a possibilidade virtual de ter acesso a todo tipo de informação independente do local e momento em que nos encontramos. Dessa forma, as mudanças provocadas pelas tecnologias foram grandes e positivas para a sociedade atual (JESUS; GROSSI, 2016).

Assim no contexto educacional, as tecnologias digitais podem auxiliar os estudantes em adquirirem competências necessárias para se tornarem tomadores de decisões, solucionadores de problemas, comunicadores e colaboradores criativos de ferramentas de produtividade, ou seja, pessoas que buscam, analisam e avaliam as informações com contribuições à sociedade (OMS, 2009).

Nessa perspectiva, a escola é um ambiente privilegiado de interação social, mas este deve se interligar com aos demais espaços de conhecimento e incorporar os recursos tecnológicos de comunicação, facilitando conexões entre os saberes que se tornam novos modos de produção conhecimento pela cooperação e transformação social.

A utilização desses recursos tecnológicos “digitais” da comunicação e informação se tornou mais frequentes devido à facilidade de acesso, e, por conseguinte, modificam a maneira como as pessoas se relacionam, aprendem e se comunicam, especialmente, entre a população jovem (SANTOS; SANTOS, 2014).

Nesse sentido, foi aliando o uso destas tecnologias à educação e a saúde, que foi desenvolvido o canal online, *Web Radio AJIR*, que é uma estratégia de comunicação e educação que visa difundir informação e conhecimento através do meio digital, atuando na promoção da comunicação educativa em saúde das juventudes através de conteúdos diversificados com temas de saúde coletiva. O Programa “Em Sintonia com a Saúde” possibilita o debate com jovens escolares de diversos municípios do Ceará, através de interações síncronas pelo site da web rádio e por suas redes sociais na Internet.

Este programa tem como público principal as juventudes de escolas públicas do Estado, que semanalmente, dialogam temáticas voltadas para a educação em saúde com os

jovens acadêmicos de vários cursos de graduação na Universidade Estadual do Ceará. Neste, são problematizados os temas sobre direitos humanos, tabagismos, alcoolismo, HIV/AIDS, cultura de paz, diabetes, hipertensão, hanseníase, tuberculose, saúde bucal, ambiente e saúde, gravidez não planejada, racismos, violências, infecções sexualmente transmissíveis, relações de gêneros e sexualidades e saúde reprodutiva, entre outros.

Todavia, a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para informar os jovens sobre prática do cuidado educativo na escolar, possibilitou as seguintes questões: como os jovens experimentam e utilizam a *web* rádio? E como são os saberes e dizeres deste público sobre as temáticas voltadas para o cuidado educativo em saúde?.

Portanto, a partir destas indagações e no intuito de tentar compreendê-las que neste estudo se descreveu os discursos das juventudes que participaram dos Programas: “Em Sintonia com a Saúde”, com a pauta das sexualidades, relações de gênero, gravidez na adolescência e planejamento familiar, transmitidos através do canal de comunicação digital, a *Web* Rádio AJIR.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa desenvolvida no projeto de extensão e pesquisa, o Programa “Em Sintonia com Saúde”, veiculado na *Web* Rádio AJIR.

Os participantes foram jovens das escolas públicas de dois estados do nordeste brasileiro que participam dos Programas: “Em Sintonia com a Saúde” em 2015 e 2016. No primeiro estado também foi contabilizado a participação das juventudes do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cuca) do Mondubim localizado em Fortaleza - Ceará. Os territórios pesquisados se compuseram das escolas situadas na capital (Fortaleza) e outras nas cidades do interior do Estado e no município de Picos no do Piauí.

A escolha dos mesmos deveu-se pelo fato de que nestes municípios já existirem escolas que participavam do Programa “Em Sintonia com Saúde”. Os critérios de inclusão dos participantes foram considerados todos aqueles jovens das escolas credenciadas e que participarão dos programas semanais, bem como os(as) que cursavam a partir do 8º. ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio e Profissionalizante. E os de exclusão foram jovens das escolas que, por ventura, participaram do programa, mas que não eram cadastradas nele e que cursam séries de ensino consideradas nos programas, mas que não conseguiram

acompanhar as interações no canal. Estes critérios auxiliaram na definição melhor dos participantes que estavam imersos na programação via web rádio no período do estudo.

A produção do Programa “Em Sintonia com a Saúde” via web rádio foi realizada, semanalmente, com a facilitação dos(as) professores(as) das instituições envolvidas nas interações com um(uma) convidado(a) para debater temas do campo da saúde coletiva. A produção destes programas ocorreram na sala-estúdio na universidade e todo o material foi editado e postado em um blog para acesso coletivo, bem como no formato de uma playlist como conteúdo de programação de reprises no site do canal online com acesso livre. As dúvidas e inquietações dos participantes foram recebidas através do *skype*: juventude@ajir.com.br, twitter: @radioajir, facebook: web rádio ajir, *whatsApp* e também pelo mural de recados do site da web rádio. O público que acessou a Internet também participou como internautas que trafegam nas infovias do mundo virtual neste ciberespaço.

Os dados foram coletados através da interação na web rádio, com a realização dos programas: Em Sintonia com a Saúde sobre as temáticas da saúde reprodutiva, sexualidades e relações de gênero, entre outras, produzidos e veiculados nesse espaço com as juventudes. Também, foi realizada visitas às instituições participantes para capturar os dados nos locais onde o projeto teve alcance. Os instrumentos de coleta de dados foram, a observação in lócus, diário de campo digital e também todo o material das interações depositadas das redes sociais da web rádio. A análise dos dados ocorreu a partir do material das interações e também da observação em lócus na recepção dos programas, bem como amparada pelo referencial teórico que embasa esta pesquisa.

Assim, estes dados foram considerados a partir leituras acerca das práticas discursivas engendradas pelo filósofo Michel Foucault (1988; 1996). Ressalta-se que a pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UECE: Número do Parecer: 3.478.945).

## **DESENVOLVIMENTO**

No contexto globalizado em que se vivemos atualmente, cada vez mais interligadas aos aparelhos com suporte das tecnologias digitais, possibilitado construções que desafiam a relação no mundo contemporâneo problematizando o real e o virtual, ou seja, as utilizações desses meios virtuais se constituem como ambientes de comunicação, fazendo com que a interação favoreça uma troca de diferentes formas de se ver o mundo. Pode-se enfatizar que os seres humanos se encontram, cotidianamente, imersos em uma sociedade fortemente

marcada pela informação caracterizada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (CAVALCANTE et al, 2012).

No entanto, segundo Levy (1994), quando se remete a virtualidade no sentido com qual se trata neste texto, com foco na ambiência da teleinformática e da comunicação produzida no cyberspaço, aponta para os substratos dos sujeitos e a produção de suas subjetividades, ao pertencimento e significação de modos plurais e singulares, se referenciando por uma cronologia não uniforme, mas por uma quantidade de tipos de espacialidade e duração capazes de gerar diversas interações comunicativas.

Em relação a nossa linguagem nessa virtualidade, Levy (1994), considera que uma emoção posta em palavras ou em desenhos pode ser mais facilmente compartilhada. Desse modo, ao conhecermos os espaços cibernéticos desses jovens escolares, onde são produzidas suas subjetividades e significâncias que irão moldar seus modos de viver, mobilizando assim suas convivências sociais, nos auxilia em compreendemos como as gerações de jovens entende a sociedade a sua volta e a enxerga ao seu modo. Essa especificidade na interpretação juvenil se apresenta, em muitos casos, pela via das tecnologias e de seu universo simbólico representado pela Internet.

Ao problematizar os territórios díspares como os municípios de Fortaleza, Hidrolândia e Picos onde as subjetividades dos jovens escolares e suas demandas de saúde são estimuladas pelos debates no ambiente virtual, nos ajudaram na percepção de que cada jovem tem seu modo singular e próprio de responder as suas demandas subjetivas. No entanto, ao tratar dos participantes deste estudo notamos, através de seus discursos, problemas de saúde coletiva que se referiram à violência simbólica e muitas vezes material que se manifesta na convivência escolar e/ou fora dela, tendo em vista as dificuldades em lidar com o cotidiano das diversidades humanas, em foco, as sexuais e de relações de gêneros presentes nestes territórios.

Loiola (2001) ao se reportar sobre a diversidade sexual e das relações de gênero das juventudes no espaço escolar e destaca como estes sujeitos concebem a homossexualidade, geralmente, emitindo enunciados muito confusos sobre esta orientação sexual, não tendo uma posição definida sobre o assunto, pois são contraditórios quando afirmam que [...] *não tenho preconceito desde que me respeitem*.

Deste modo, fica evidente como a homossexualidade é concebida no campo da escola, pois a presença de jovens com esta orientação provoca entre seus pares comportamentos violentos. Porém, ao mesmo tempo em que a homossexualidade é tratada com estas discriminações, em pesquisas com professores (as) da escola pública de Fortaleza sobre estas

temáticas, a homossexualidade, é apontada pelos educadores como sendo somente à homossexual masculina a mais expressiva no campo escolar, invisibilizando outras orientações sexuais também existentes neste contexto de convivência social (TORRES, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da web rádio como estratégia de educação em saúde permitiu expandir as fronteiras do aprendizado com o público juvenil, bem como conhecer seus discursos sobre suas demandas em saúde coletiva e suas convivências sociais no espaço escolar. Nosso papel como equipe produtora dos programas teve como objetivo organizar, guiar e facilitar os diálogos interativos com os(as) participantes, a fim de atendê-los(as), para consoante ao estudo capitanear os objetivos estabelecidos neste estudo.

Deste modo, o Programa “Em Sintonia com a Saúde” foi transmitido via Internet nas quartas-feiras de 16 às 17 horas e contou com a participação de 1024 jovens escolares do Ceará e Piauí em 2015-2016. No entanto, nos programas específicos contabilizamos 819 participações juvenis. Contamos também com a participação, além dos (das) jovens das escolas credenciadas, de um(a) facilitador(a) e um(a) convidado(a) especialista que debateu sobre os temas de educação em saúde, ao mesmo tempo que estimulou questionamentos, lançando uma “pergunta âncora” para estimular à participação dos(as) jovens e que deveriam respondê-la no decorrer do programa. O contato entre as juventudes e debatedor(a) especialista se deu através do mural de recados do site e da redes sociais: *facebook*, *skype*, *twitter* e *whatsapp* vinculadas a *web* rádio.

Os diálogos entre esses jovens e os demais membros da produção dos programas não apresentou muitas dificuldades, pois como se tratava deste público específico, com conhecimento sobre a ferramenta digital utilizada foi bem fácil o acesso ao site. Obviamente, se contou com a presença na recepção dos programas nas escolas de um(a) professor(a) facilitador(a) para ajudar em qualquer dificuldade que se apresentasse durante a veiculação dos programas. É importante salientar que os programas também tiveram o intuito de mostrar para os participantes que a Internet pode e deve ser utilizada para também com intuito educativo e formativo.

Durante cada programa, um integrante do projeto que fica responsável por arquivar todos os conteúdos obtidos no decorrer da transmissão, em especial, as perguntas-discursos das juventudes nas escolas participantes e o quantitativo dos presentes no canal.

Com isso, as perguntas-discursos produzidas pelos jovens no Programa: “Em Sintonia com a Saúde” sobre Métodos Contraceptivos em 2015 foram problematizadas, no

desenvolvimento do conteúdo do programa e elas que se reportaram à prevenção da gravidez não planejada e no interesse em saber sobre a eficácia dos métodos contraceptivos na reprodução humana. Isso possibilitou interações provocativas como conteúdo de educação em saúde, focando na prevenção, orientação e estímulo do uso correto dos métodos contraceptivos com as juventudes (SILVA *et al.*, 2013).

Destacamos exemplos das *perguntas-discursos*:

*“Quais as precauções na hora de colocar a camisinha masculina para não furar? A feminina também necessita esses cuidados?” (Anônimo)*

*“Camisinhas com espermicida é uma proteção a mais?” (Anônimo)*

*“Eu gostaria de saber qual o modo certo de usar anticoncepcional?” (Jovem 5, Escola A).*

Alguns dos participantes não quiseram se identificar ao fazerem perguntas para o(a) convidado(a) debatedor. Nesse sentido entendemos que os temas em questão se remetem as intimidades dos participantes, no entanto, o direito a privacidade das suas identificações foi garantido nos procedimentos éticos em pesquisa.

Contudo, notamos, que as perguntas são discursos dos(as) participantes, tendo em vista que elas expressão os modos como as juventudes compartilham e dão visibilidades aos ditos e não ditos sobre as temáticas abordadas nos programas, que de algum modo também estão presentes na imanência dos saberes produtores das subjetivas no cotidiano de vida juvenil (TORRES, 2019).

Ao analisarmos outro programa com o tema citado acima, com grupos de jovens diferentes, as perguntas tendem em mobilizar outros saberes no mesmo campo dialógico. Neste programa, em destaque, os discursos se voltaram mais para entendimento de como o preservativo de borracha evitaria à transmissão de certas Infecções Sexualmente Transmissíveis representadas pelas perguntas:

*“Caso a mulher ou o homem estejam feridos impedem que sejam infectados?” (Jovem 3, Escola H).*

*“Porque a camisinha evita DST?” (Jovem 2, Escola H).*

Nos Programas: “Em Sintonia com a Saúde” sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos em 2016 as perguntas-discursos se voltavam para questões da saúde da mulher, no tocante ao início de suas vidas sexuais e como deveriam agir caso engravidassem. Observamos que algumas perguntas não apresentaram entendimento claro acerca desse tema, demonstrando ser um assunto debatido nas escolas. Isto, denota a carente destes conhecimentos no campo escolar, muito embora em outros veículos de

comunicação se perceba excessos de informações em relação a erotização dos corpos e identidades, apelando para o estímulo de práticas sexuais de adolescentes e jovens (HERTEL et al, 2013).

No entanto, temas de saúde sexual e reprodutiva com este público são precários os debates nas escolas, famílias, igrejas, entre outros espaços sociais. E daí, dúvidas inquietações são produzidas pelos discursos das juventudes.

*“Com que idade é recomendável começar o exame ginecológico?” (Jovem 3, Escola B).*

*“É importante a mulher procurar o médico após a sua primeira relação sexual?” (Jovem 2, Escola A).*

*“Se achar que estou grávida, onde devo dirigir-me?” (Jovem 2, Escola A).*

Também em outros programas sobre Métodos contraceptivos as perguntas-discursos focaram em sua maioria nas doenças sexualmente transmissíveis e como realizar a prevenção, visto que há carências de conhecimentos das juventudes acerca do HIV/AIDS, doença essa que ainda é uma realidade nos dias de hoje, portanto, necessitando o reforço nas informações positivas sobre práticas de sexo seguro (HERTEL et al, 2013).

*“Como se pode prevenir contra o HIV?” (Jovem 1, Escola D).*

*“A camisinha é a melhor maneira para prevenir a gravidez e DST?” (Jovem 2, Escola D).*

*“Quais os sintomas causados no HIV?” (Jovem 4, Escola D).*

*“Se uma pessoa tiver Aids e fizer relação sexual com outra pessoa, corre o risco de transmitir a doença? Se sim, como evitar essa transmissão?” (Jovem 4, Escola D).*

Já as perguntas-discursos produzidas nos Programas: “Em Sintonia com a Saúde” sobre relações de gênero se voltaram mais as questões da aceitação de homossexuais nos espaços sociais, como eles(elas) são vistos(as), o que fazer em casos de homofobia e quais as consequências dessa violência junto a este público. Também tiveram perguntas acerca de onde o casamento gay é permitido.

*“Quando a pessoa é homossexual isso já vem influenciado quando é criança ou não? E porque os pais quase nunca aceitam?” (Jovem 1, Escola E).*

*“Quais são as consequências que gays e lésbicas têm com essa desigualdade que ainda tem em nosso país?” (Jovem 3, Escola E).*

*“O que podemos fazer com o preconceito contra gays?” (Jovem 4, Escola E).*

Estes perguntas referentes à população LGBT, repercutem os enunciados discursivos das dos movimentos sociais representativos desta população que tem se organizado para dá visibilidades as suas demandas de direitos e proteção legal e social considerando a diversidade sexual e de produção de gêneros e outras subjetividades.



Destarte, estes conteúdos gerados pelas interações no canal digital – *web rádio* – promovem também outros modos de praticar o cuidado humano, ou seja, uma prática de *webcuidado* que se constitui como saberes e práticas discursivas problematizadas nas interações dialógicas com as juventudes como modos éticos e estéticos de produção de si e de outros(as) sujeitos na relação comunicativa, com foco na educação e na saúde de coletivos humanos (TORRES, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de promoção da saúde das juventudes, através da web rádio, se fez com muita relevância, pois compartilha saberes sobre as necessidades e carências que envolvem temas como sexualidades e relações de gêneros. Contudo, esse modo de prática dialógica de educação em saúde se apresentou como uma prática necessária na construção dos saberes juvenis nas escolas, pois propiciou experimentações mediadas pelo virtual que pode ajudá-los nos desafios que possam surgir em suas vidas ao vivenciarem suas identidades sexuais e de gêneros.

Todavia, comprovamos a importância do trabalho realizado no canal online de comunicação digital, através do *feedback* que esses jovens deram, em forma de seus discursos, que são seus modos de ver e dizer como querem e desejam experimentar suas vidas cotidianamente.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade III: o cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. A ordem do discurso: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

HERTEL, V. L. et al. Doenças sexualmente transmissíveis e contraceptivos: o discurso do sujeito coletivo de adolescentes. Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba, v. 1, n. 4, 2013.

JESUS, PM; GROSSI, MGR. O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 91-109, jul./dez. 2016.

LEVY, Pierre. *Intelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace*. La Découverte. Paris, 1994.

LOIOLA, Luis Palhano. *Coisas difíceis de dizer: as manifestações homofóbicas do cotidiano dos jovens*. 2001. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Faculdade de Educação FAGED, Universidade Federal do Ceará UFC, Fortaleza, 2001.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Padrões de competência em TIC para professores: diretrizes de implementação*. Versão 1.0 [online]. Paris: UNESCO; 2009

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. *HOLOS*, v. 6, p. 1-22, 2014.

SILVA, C. D. et al. Métodos contraceptivos: Conhecimento e prática de formandos em enfermagem. *Rev enferm UFPE online*, Recife, v.7, n.11, págs. 6322-8, 2013.

TORRES, Raimundo Augusto Martins Torres et al. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. **J. Health Inform.** 2015 *Abril-Junho*; 7(2):58-61.

\_\_\_\_\_. Sexualidade e Relações de Gênero na escola: diálogos fáceis de dizer, porém difícil de conviver. In: COSTA, Adriana Henrique Caetano et al. *Recortes das Sexualidades: encontros e desencontros com a educação*. Fortaleza Ceará, edições UFC, 2009.

TORRES, R.A.M; ABREU, L. D. P. ; ARAUJO, A. F. ; VERAS, K. C. B. B. ; OLIVEIRA, G. R. ; TVARES, N. B. F. ; TORRES, J. D. M. ; NEVES, T. M. ; LOURENCO, S. F. S. V. ; COSTA, I. G. . Promotion of webcare in nursing through a webradio: knowledge of schoolage youth on collective health themes. *international journal of development research*, v. 9, p. 25661, 2019.